

Telejornalismo de Bolso na TV Assembleia do Rio Grande do Norte: Uma análise das fontes ativas no quadro Tempo no RN¹

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR²

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa

José Jullian Gomes de SOUZA³

Caroline Reis de ARAÚJO⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Este trabalho buscou analisar a configuração de um Telejornalismo de Bolso na televisão potiguar e a participação de fontes ativas, por meio da análise dos vídeos enviados pelos telespectadores e exibidos no quadro ‘Tempo no RN’, da TV Assembleia RN. Para isso, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) das edições veiculadas entre janeiro e abril de 2025. O estudo contou com as contribuições de Becker (2016, 2021), Silva (2018), Alves (2022), Shirky (2011) e Sales Júnior e Kneipp (2023). A investigação se justifica como forma de compreender as práticas sociais contemporâneas do jornalismo audiovisual. A partir desta pesquisa, foi possível identificar a intensificação do uso de imagens de celular e a consolidação de uma cultura da participação pelos telespectadores.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Audiovisual; Telejornalismo de Bolso; Fontes Ativas; Cultura da Participação; TV Assembleia RN.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas e sociais vivenciadas pela televisão nas últimas décadas impulsionaram e intensificaram o surgimento de novas práticas no telejornalismo brasileiro, a exemplo da reconfiguração das rotinas produtivas que aconteceu de forma gradativa (Silva, 2018). Muitas dessas mudanças ocorreram graças a inserção de novos dispositivos, como o aparelho celular, com a funcionalidade de produzir imagens de alta definição, e o protagonismo de novos atores na construção da notícia (Becker, 2016).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jornalistafranciscojunior@gmail.com

³ Professor substituto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPgCOM), da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jullianjose64@gmail.com

⁴ Jornalista formada pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Assessoria de Comunicação, pela Universidade Potiguar, e Comunicação Pública, pela Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. E-mail: carolreisdearaujo@gmail.com

Nesse contexto de reconfiguração do jornalismo televisivo, o telespectador deixou de ser visto como uma figura passiva no processo de comunicação e passou a ser considerado uma “fonte ativa”, como identifica Alves (2022). Dessa forma, segundo a autora, verifica-se a configuração de uma “redação alargada”, onde o conteúdo é produzido com a ajuda de atores de fora da instância jornalística, por meio do envio de informações, vídeos e fotos produzidos pelos próprios telespectadores (a participação). Para a pesquisadora, esses novos fluxos e rotinas produtivas no telejornalismo contribuem para a construção de novas identidades culturais.

O uso de imagens de celular contribuiu para a configuração de um fenômeno midiático denominado por Sales Júnior e Kneipp (2023) de Telejornalismo de Bolso, em que se destaca a utilização de dispositivos móveis para a produção de notícias na televisão e em outras telas. O que pode ser feito tanto pelos jornalistas e produtores de TV quanto pelo público telespectador. “Nesse novo ambiente midiático, o conteúdo jornalístico audiovisual passou a caber no bolso, tendo em vista que grande parte das produções são realizadas por meio do aparelho celular” (Sales Júnior; Kneipp, 2023, p. 15).

Nesse contexto, este trabalho buscou identificar a configuração de um Telejornalismo de Bolso Regional na televisão potiguar. O estudo partiu da seguinte pergunta: como a participação do público tem contribuído para a prática do Telejornalismo de Bolso? E a partir disso, outras inquietações também foram surgindo: qual tem sido o espaço dado para os vídeos produzidos com celular e enviado pelos telespectadores? De que forma o uso dos dispositivos móveis tem reconfigurado o a produção das notícias na TV? Esta investigação se justifica pela necessidade de compreender melhor as práticas sociais do telejornalismo contemporâneo.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) do quadro ‘Tempo no RN’, da TV Assembleia do Rio Grande do Norte. Foram analisadas as edições veiculadas em sinal aberto, entre janeiro e abril de 2025, observando o envio de vídeo pelos telespectadores e utilizados na produção das reportagens do quadro. Também foram feitas consultas ao canal da emissora no YouTube, além da

realização de uma revisão bibliográfica sobre as temáticas pertinentes a esta investigação. O presente estudo de caráter exploratório adotou uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro ‘Tempo no RN’ começou a ser produzido em 2020, inicialmente para registrar as chuvas e o nível dos reservatórios de água no Rio Grande do Norte, durante o período chuvoso. Mas, logo em seguida, passou a se configurar como crônicas exibidas no Jornal da Assembleia 2ª Edição. Com textos do jornalista Sérgio Farias e edição de imagens de Arison Silvino, as narrativas audiovisuais são construídas a partir de vídeos produzidos com o aparelho celular e enviados por telespectadores e colaboradores da TV Assembleia, conforme a Imagem 1, abaixo.

Imagem 1 – Tempo no RN da TV Assembleia RN



Fonte: Reprodução / TV Assembleia (2025).

O uso de imagens produzidas com celular evidencia a configuração de uma Telejornalismo de Bolso na televisão do Rio Grande do Norte, no caso do recorte deste estudo, na TV Assembleia RN. Para Sales Júnior e Kneipp (2023), essa identificação nos ajuda a entender o processo de construção contemporânea das notícias na televisão e “contribui para a construção de um conceito de Telejornalismo de Bolso, onde profissionais e telespectadores fazem parte do processo de produção e difusão da informação, graças ao uso dos dispositivos móveis” (Sales Júnior; Kneipp, 2023, p. 15).

A participação mais frequente dos telespectadores na produção do quadro reforça a cultura de colaboração, onde o público não tem mais um papel passivo nesse processo e em que novos atores sociais vão ganhando protagonismo (Shirky, 2011). Dessa forma, como observa Alves (2022), as fontes se tornaram mais ativas na construção e edição das informações que são veiculadas pela televisão. O que contribuiu para um alargamento das redações, onde não apenas os produtores da emissora são os responsáveis pelo material que está sendo elaborado para ir ao ar. Para a autora, esses processos comunicacionais “geram identidades e experiências individuais e coletivas e são alimentados pelos mais diversos desejos, interesses, opiniões, crenças, posições, divergências políticas, sociais, econômicas, religiosas e culturais dos agentes sociais” (Alves, 2022, p. 243).

No ‘Tempo no RN’, observamos ainda a construção de uma narrativa audiovisual que foge do texto objetivo e impessoal praticado no dia a dia do telejornalismo. Com palavras mais rebuscadas e em um tom mais poético e literário, as crônicas vão sendo apresentadas ao público, mostrando cenas cotidianas registradas pelos colaboradores da emissora. Uma característica que diferencia o quadro das demais produções (reportagens, notas e ao vivo) exibidas na mesma edição do Jornal da Assembleia.

Mais do que utilizar imagens cedidas pelos telespectadores, verificamos que as novas práticas sociais observadas afetam diretamente a forma de recortar, enxergar e registrar os fatos cotidianos. Pois, aqui, temos um processo de participação entre diferentes atores na construção noticiosa: de um lado, as imagens produzidas e enviadas pelos telespectadores, de outro, o processo de seleção, edição e narração pelos jornalistas.

Becker (2021) destaca que a participação do público ganhou destaque e contribuiu para autenticar a realidade e expandir a narrativa. “As estratégias enunciativas do jornalismo audiovisual atravessam as fronteiras, cada vez mais porosas, de gêneros televisuais distintos e acentuam a familiaridade das audiências com a forma singular da televisão de narrar histórias” (Becker, 2021, p. 16).

Dessa forma, os temas abordados no quadro ‘Tempo no RN’ vão do simples registro de chuvas no interior e na capital do Rio Grande do Norte – com destaque para a incidência de raios, o volume das precipitações pluviométricas e as ruas alagadas pela quantidade de água acumulada – até o comportamento das pessoas que se alegram com a chegada do período chuvoso no estado e o comportamento dos animais, que segundo a crença popular nordestina pode ser interpretado como prenúncio da chegada do inverno

ou a fartura na produção agrícola. Na Imagem 2, observamos um vídeo enviado por telespectador mostrando um ninho de garça no interior do estado, destacando o comportamento das aves no sertão, em pleno período de chuvas.

Imagem 2 – Ninho de garça no interior do Rio Grande do Norte



Fonte: Reprodução / TV Assembleia RN (2025).

Dessa forma, verificamos que a participação ativa das audiências tem contribuído diretamente para a constante reconfiguração do telejornalismo na contemporaneidade, além de ampliar a cobertura das produções jornalísticas e ajudar na variedade de conteúdos. No entanto, a participação dos jornalistas continua sendo relevante para a seleção das imagens, a construção de textos com linguagem e conteúdos diferenciados e com rigor na apuração das informações. Ou seja, essa participação ainda é filtrada e controlada pela equipe do telejornal que decide o que irá ao ar ou não e como essas imagens serão utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o quadro ‘Tempo no RN’ da TV Assembleia RN, foi possível verificar tanto a configuração de um Telejornalismo de Bolso quanto a participação frequente das fontes ativas no telejornalismo do Rio Grande do Norte. Essas são práticas sociais contemporâneas que evidenciam a relevância do uso de dispositivos móveis na produção televisiva, especialmente mediante a população do celular pelo público, e uma quebra na

centralidade parcial do processo de construção das notícias, ampliando essa prerrogativa para novos atores sociais, ávidos a colaborar com as emissoras de TV, contribuindo para coberturas jornalísticas mais amplas e diversas. No entanto, é importante ressaltar que os jornalistas exercem não apenas como curador de imagens e informações, mas continuam sendo o principal responsável pela construção das narrativas e pela qualidade do material que está sendo veiculado.

Ademais, essa cultura da participação foi sendo ampliada com o decorrer do tempo e, atualmente, com a explosão dos usos dos celulares, do contexto de mobilidade, das redes sociais digitais e da busca por uma maior interação entre público e jornalismo, o Telejornalismo de Bolso objetiva compreender essa relação e transformação mediante a uma modificação específica: a maior presença de imagens geradas por dispositivos móveis. E, com isso, refletir sobre a inserção de novas imagens e molduras televisivas na composição do telejornalismo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne Carvalho. **Fontes ativas**: colaboração das audiências ativas nos telejornais do Brasil e Espanha. São Paulo: Mentis Abertas, 2022.

BECKER, Beatriz. Reconfigurações do Jornalismo Audiovisual: um estudo da cobertura do Fantástico sobre a pandemia da Covid-19. **Lumina**, v. 15, n. 3, p. 6-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/35300/23823> Acesso em: 4 mai. 2025.

_____. **Televisão e telejornalismo**: transições. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

SALES JÚNIOR, Francisco das Chagas Sales; KNEIPP, Valquiria Aparecida Passos. Telejornalismo de bolso: A notícia regional de TV produzida com o celular. In: ANAIS DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2023, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/telejornalismo-de-bolso-a-noticia-regional-de-tv-produzida-com-o-celular?lang=pt-br>. Acesso em: 4 mai. 2025.

SHIRKY, Clay. **Cultura da Participação** – criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Edna de Melo. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. In: EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Illuska; FINGER, Crisrtiane (orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 19-36.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (5Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2015.